



Relatório e Contas

2025



MAXPAY – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Rua Serpa Pinto, Nº 8A-R/c | Plateau | Praia

Cidade da Praia, Ilha de Santiago

Cabo Verde

+238 261 27 67

+238 231 27 67

www.maxpay.com.pt

geral@maxpay.com.pt

ASSEMBLEIA GERAL

ÍNDICE

- Convocatória para Assembleia Geral Anual
- Relatório
 - Breve Enquadramento Internacional
 - Cabo Verde 2025
 - MAXPAY Cabo Verde em 2025
 - Notas adicionais
 - Proposta aos Acionistas
 - Objetivos para 2026
- Relatório Técnico – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
 - Balanço
 - Demonstração de Resultados
 - Balancete a 31 de Dezembro de 2025
 - Certificação Legal de Contas
 - Relatório do Parecer do Fiscal Único

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco os senhores acionistas da “MAXPAY-Instituição de Pagamento, SA” para se reunirem em Assembleia Geral, presencial e ou videoconferência, no dia **22 de Abril de 2026, pelas 10:30h**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciar, deliberar e votar o Relatório de Gestão, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados;
3. Deliberar sobre outros assuntos de interesse da Sociedade.

Praia, 31 de Março de 2026



João Manuel Chantre

(Presidente da Mesa da Assembleia Geral)

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MAXPAY-Instituição de Pagamento, SA., com sede na Rua Miguel Bombarda número três, no Plateau, Cidade da Praia, Ilha de Santiago, Cabo Verde, NIF 267092792, matriculada na Conservatória dos Registos da Praia sob o nº 3475/2013/09/18 com o capital de CVE 20.000.000\$00.

A atividade da Empresa consiste na realização de operações de envio de fundos, de compra e venda de notas e moeda estrangeira, cheques de viagem e compra e venda para fins numismáticos.

Em cumprimento do Código das Sociedades Comerciais em vigor, e das normas estatutárias, o Conselho de Administração da “MAXPAY-Instituição de Pagamento, SA”, apresenta o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstração de Resultados e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

Breve Enquadramento Internacional

O exercício de 2025 decorreu num contexto global de estabilização moderada, ainda influenciado por ajustamentos monetários, tensões geopolíticas e reconfiguração das cadeias comerciais. Embora subsistam focos de instabilidade em alargadas regiões do globo na qual sobressaem as que nos afetam diretamente: os conflitos que opõem a Ucrânia e a Rússia e o israelo-palestiniano, a agudização dos eventos climáticos extremos, gerando fluxos migratórios descontrolados de problemática resolução, assim como uma gradual deterioração das reais condições de vida na Europa. Apesar do crescimento dos salários, o aumento dos custos nas rubricas que mais pesam no orçamento afetam a perceção do rendimento disponível o qual, de facto, tem mostrado ténue crescimento real. Acrescendo, o peso da ajuda à Ucrânia, a guerra de tarifas despoletada pelos Estados Unidos e a pressão comercial chinesa não facilitam a recuperação.

- **A Economia da Zona Euro e da União Europeia**

Num quadro internacional ainda de relativa instabilidade e num processo de adaptação ao esfriamento das relações com Estados Unidos a Zona Euro cresceu uns moderados 1,4% (1,5% na União Europeia), ligeiramente superior ao ano anterior, com a Alemanha a sair da zona vermelha deixando de lado os piores receios. A esta execução não é alheia a força de trabalho imigrante que tem sustentado o emprego e a produção, com custos relativamente baixos. Do outro lado temos um PIB per capita que não reflete o avanço nos grandes números. A inflação, renitente, manteve a sua tendência decrescente mas ainda assim nos 2,4% na zona euro e 2,6% na União Europeia. No entanto, o mercado de trabalho acabou por se mostrar resiliente com uma estimativa de taxa de desemprego a rondar os 6% e tendência para manter-se estável.

- **Portugal**

Em 2025, a economia portuguesa teve, no quadro geral, um bom desempenho, registando um crescimento de 1.9%, num abrandamento pelo terceiro ano consecutivo, mas ainda assim posicionando-a favoravelmente face a média europeia. Este registo embora penalizado pela quebra nas exportações, até certo ponto compensado pela ainda maior quebra das importações, é sustentado pelo investimento e crescimento do consumo das famílias, ainda que de forma tímida e, como já vem sendo habitual, pela dinâmica do turismo e contributo dos residentes estrangeiros. A inflação apresentou uma variação média anual de 2,3%, contido pelos preços da energia, apesar do aumento significativo nos produtos alimentares e custos de habitação.

Em termos orçamentais, após um aumento significativo da despesa pública, o Governo prevê um excedente mínimo de 0,3% do PIB para 2025.

O desemprego em Portugal, em 2025, situou-se nos 6,0%, em termos médios com tendência a estabilizar em torno deste valor.

O ano de 2026, em face da resistência à baixa de inflação, à estabilização da taxa de desemprego, ao persistente aumento de um conjunto de custos centrais para a vida das pessoas, afigura-se menos otimista devendo apontar para que se tenha atingido um teto no crescimento da economia pressionando as disponibilidades de envio dos habituais clientes das Instituições de Pagamento.

- **Estados Unidos**

O ano de 2025 foi marcado pela (re)eleição de Donald Trump, 47º presidente dos Estados Unidos. Demonstrando resiliência num ano de marcadas incertezas face à guerra de tarifas encetada pela administração, a economia cresceu cerca de 2,1%, abrandando mais do que o esperado (previsões iniciais de 2,8% a 3%). Para isso contribuíram a desaceleração do consumo das famílias, a queda das exportações bem como a diminuição dos gastos públicos, em parte reflexo dos longos períodos de conflituosa paralisação governamental. Estas limitações, apesar de um ligeiro aumento do investimento, acabaram contribuindo para a mitigação do crescimento e desvalorização do dólar face ao euro (USD 1.0389/€1 no início do ano » USD 1.16/€1 no final do ano). A expectativa é de melhor cenário para 2026 mas os factos e números do final de 2025 não sustentam essa possibilidade.

A inflação merece um olhar cauteloso ao ascender aos 2,7%, impulsionado pelos preços dos alimentos e custos gerais de energia. As previsões apontam para que acelere nos próximos meses devido ao impacto desfasado das tarifas comerciais impostas pela administração Trump. O ano de 2026 será um ano de grandes desafios, sociais, económicos, financeiros e geopolíticos.

- **Brasil**

Em 2025 a economia brasileira perdeu alguma força face ao robusto desempenho do ano anterior. O Produto Interno Bruto cresceu aproximadamente 2,3%, com forte desempenho do sector agropecuário (+11,7%) e mais ligeiro por parte dos serviços (1,8%) e indústria (1,4%). A variação no investimento em capital fixo também foi positivo. A taxa de desemprego ronda os 6,8% sendo que o principal problema da economia é a inflação que encerrou o ano rondar os 4,0%, em torno da meta estabelecida pelo Banco Central. Esse resultado reflete pressões inflacionistas persistentes ao longo do ano que resultam numa elevada taxa SELIC de 15% limitando o consumo e o investimento.

A incerteza fiscal e a falta de confiança na atuação dos poderes públicos, que vêm paulatinamente agravando o endividamento do Estado produzindo condições que conduzem à fraqueza do Real face ao Dólar. Esta circunstância encarece a dívida e funciona como lastro à plena revelação do potencial brasileiro a ponto de ter baixado da 7ª para a 11ª posição entre as maiores economias mundiais. A flutuação do Real face ao Euro, em 2025, reflete esse efeito de lento deslize do valor do Real:

01.01.2025: EUR=6,38 BRL

31.12.2025: EUR=6,47 BRL

- **Angola**

A extrema dependência do petróleo que caracteriza a economia angolana não permite alterações significativas na sua situação sendo que qualquer quebra na produção ou diminuição da cotação internacional impacta negativamente as suas contas. O endividamento e o seu serviço, a desvalorização do Kwanza, a elevada inflação (17%), a taxa de juro direta nos 19,5% limitam a capacidade

de crescimento que em 2025 deverá ter rondado os 3,1% por força da significativa contração do negócio petrolífero (-5,2%) quebra amenizada pela trajetória positiva do sector não petrolífero (+5,4%). A taxa de desemprego atinge os 30% mascarando a elevada informalidade. Como consequência destes desequilíbrios e dependências a escassez de divisas obriga a restrições na sua disponibilização impactando significativamente as operações de remessas internacionais e causando forte constrangimento já que as instituições de remessas não conseguem adquirir qualquer tipo de divisas e estão paralisadas há quase três anos.

Apesar do país ter mergulhado nesta situação, continuamos a ver o mercado paralelo a funcionar em detrimento das empresas sob supervisão do Banco Nacional de Angola, nomeadamente as casas de câmbios e remessas.

01.01.2025: EUR=AOA 945

31.12.2025: EUR=AOA 1.070

- **Cabo Verde**

A economia caboverdeana, em assinalável ritmo de recuperação desde a pandemia, continua a revelar níveis de crescimento robustos.

O setor do turismo e serviços associados, construção e exportações foram os principais impulsionadores deste crescimento com agricultura, pecuária e silvicultura com queda acentuada, presumivelmente devido às anormais condições climáticas verificadas em 2025. O governo de Cabo Verde aponta para um crescimento do PIB de 6 %, embora não aliviando notoriamente a sua pobreza estrutural facto que tem pressionado os níveis de emigração, e um índice de preços no consumidor a registar uma variação de 2,3%.

A taxa de desemprego em 2025 aponta para os 7,5%, mas com um registo dramático de cerca de 20% entre a população jovem. A qualidade e remuneração do emprego não tem refletido a performance da economia gerando um

inusitado fluxo de emigração, nomeadamente para os Estados Unidos e Portugal, que não pode ser ignorado pelos seus efeitos perniciosos, sobre a qualidade dos serviços. Ainda a recuperar da grave crise económica e financeira resultante da pandemia 2020/21, a dívida pública apresenta notória melhoria mas ainda elevada situando-se nos 108%, do PIB.

Este cenário é elaborado numa conjuntura de elevada incerteza, caracterizada por uma deterioração das perspetivas de crescimento da atividade económica e, possivelmente, por uma indefinição na tendência dos preços nos principais parceiros.

Confirmando-se a tendência de subida para 2025, pela necessidade de alinhar as taxas de juro nacionais com as da Zona Euro e numa tentativa de desincentivar a saída de capitais e assegurar a estabilidade do regime cambial, o Banco de Cabo Verde, durante o ano de 2025, aumentou as taxas de juro diretoras em 1 p.p. fixando-a em 2,5%.

Lutando com as limitações de um país escasso em recursos naturais e incapaz de desenvolver e apropriar-se dos rendimentos internos gerados pelos principais recursos que possui (turismo, comunicações, transportes e pescas), Cabo Verde vê condicionado o seu desenvolvimento e exacerba a dependência de financiamentos de instituições financeiras internacionais e de remessas de imigrantes, estas a atingirem valores recorde.

A MAXPAY Cabo Verde em 2025

- **Envios**

Mantendo a mesma capacidade já instalada (2 agências: Praia e Mindelo) e 2 colaboradores, os processos internos decorreram sem constrangimentos operacionais tratando 652 de “Envio”, mais 17,5% do que no ano anterior, invertendo a queda de 2024 (555 envios), e mais 7% do que em 2023 (610 envios).

O “Valor Enviado” de 87.238 cts cresceu 150% (34.878 cts em 2024/126.564 cts em 2023), fruto da recuperação de um grande cliente a meio do ano e a entrada de um novo remetente importante nos últimos 2 meses de 2025.

De salientar que 92% (601 envios) com origem da Praia-Plateau (Santiago) e 18% (51 envios) no balcão de Mindelo-C.C Luso Africana (Colombinho-São Vicente).

A distribuição dos mercados de destino dos “Envios” foram assim identificados:

- ✓ Brasil: 51,5%
- ✓ Portugal: 41.7%
- ✓ Angola: 4,0%
- ✓ Luxemburgo: 0,9%
- ✓ França: 1.4%
- ✓ Outros: 0,5%

- **Pagamentos**

Noutro plano, o externo, e que representa a larga parcela do movimento MAXPAY, é cada vez mais para os mercados onde se integram as comunidades caboverdeanas que devemos olhar pois é esta importante componente que com a sua contribuição equilibra o orçamento das famílias caboverdeanas. Os mercados emissores estão sensíveis à ação de uma empresa nacional que se dirija diretamente à comunidade e que utilize um misto de plataformas tecnológicas móveis e deslocação a locais físicos.

Os principais agentes, EUA e Bélgica/Luxemburgo, por falta da nossa abrangência nacional, vêm baixando gradualmente a sua média mensal de operações erodindo a parte mais significativa da rentabilidade da empresa.

Por esta razão os “Pagamentos” continuam a registar quebra (8.914 em 2025 vs 9.180 em 2024 vs 10.847 em 2023) mas com inflexão no “Valor Pago” em Cabo Verde que aumentou 11,5% para 416.245 cts/€3,8 milhões (373.312 cts/3,4 milhões em 2024).

A perspetiva de entrada de novas parcerias pode inverter esta tendência. Entretanto foram iniciadas no final de 2025 diligências para lançamento de uma nova modalidade de pagamento via ATM's que colocará pagamentos Maxpay em todo o país e prevê triplicar o número de transações provindos do exterior.

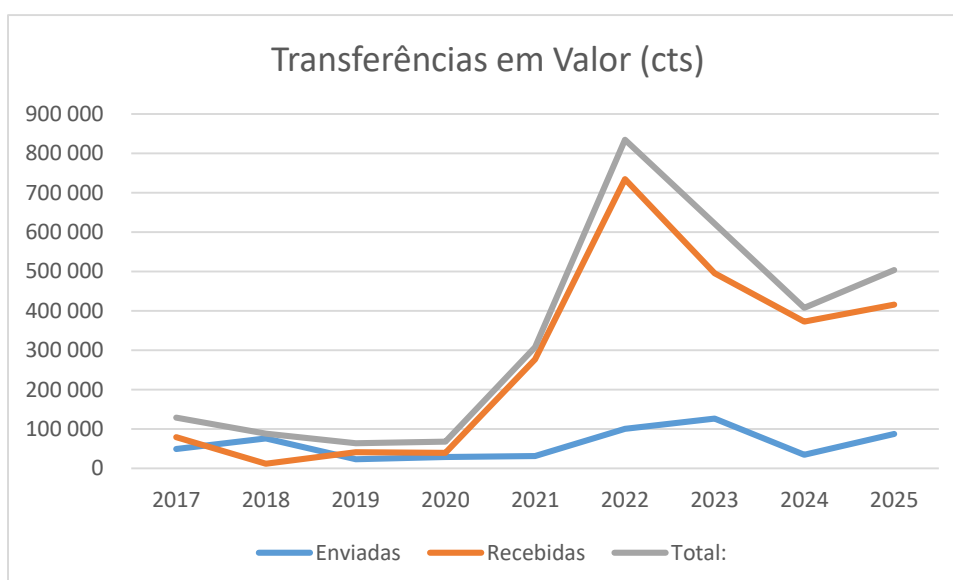
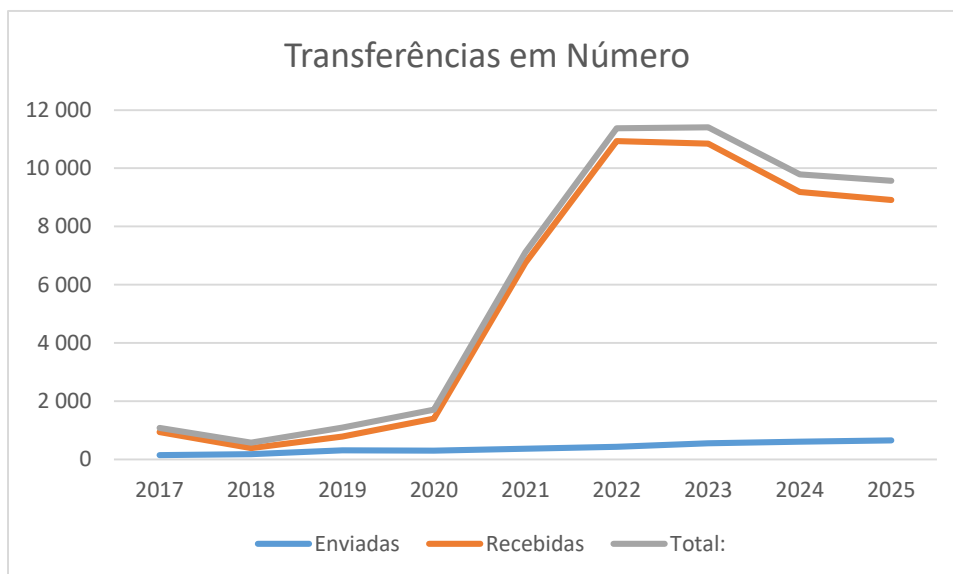
A distribuição dos mercados de origem dos “Pagamentos” (8.914 operações), foram assim identificados:

- Bélgica/Luxemburgo: 66,7% (5.940 operações)
- Estados Unidos: 24,5% (2.190)
- Portugal: 5,3% (473)
- Espanha: 2,5% (221)
- Angola: 1,0% (90)

resultando em 78,6% (7.005) ordens pagas por crédito em conta bancária, 13,1% (1.167) pagas no balcão de Mindelo-C.C Luso Africana (São Vicente) e 8,3% (742) pagas no balcão da Praia-Plateau (Santiago).

(Dados 2024) No total as remessas representaram 30 milhões de contos (273 milhões de euros), aproximadamente 64% com origem na UE, 30% nos Estados Unidos, 6% “Outros”; um crescimento de 6% face ao ano anterior (2023). Parcelarmente Portugal ocupa o 1º lugar (9,76 milhões de contos/€88 milhões), seguido dos Estados Unidos (8,87 milhões de contos/€80 milhões), França (7,5 milhões de contos/€51,5 milhões) e o restante distribuído por um conjunto de países (por ordem: Países Baixos, Luxemburgo, Itália, Suíça, Espanha, Reino Unido, Alemanha, Angola e outros) que no total representarão cerca de 6 milhões de contos (€54 milhões de euros).

Nota: em 2025, pelos dados provisórios, as remessas terão crescido 3% para um valor recorde de 31 milhões de contos/280 milhões de euros face a 2024.



- **Câmbios**

Na nossa outra vertente de negócio, os câmbios, encontramos também alguns constrangimentos pois proliferam os cambistas informais que, não raro, introduzem notas falsas ou errónea contagem de notas. Também os estabelecimentos comerciais, nomeadamente restaurantes, hotéis, supermercados, trocam as divisas por escudos, com especial incidência nas ilhas turísticas, onde a Maxpay não possui presença, não se ignorando ainda o uso de cartões internacionais aceites para os mais diversos tipos de pagamentos no território caboverdeano.

Apesar destes constrangimentos a evolução ano a ano tem vindo a ser positiva tanto no número de operações como nos valores transacionados:

Compra	2025	2024	2023
Operações	597	386	233
Valor (cts)	17.257	9.948	6.116
Venda			
Operações	44	34	23
Valor	1.145	889	532

Notas adicionais

A empresa não apresenta quaisquer dívidas nem regista qualquer contrato ou empréstimo aos seus acionistas ou administradores.

Os administradores, responsáveis pela empresa em Cabo Verde, estão desde a abertura da Sociedade e até hoje, sem receber salário.

Proposta aos Acionistas

O Conselho de Administração propõe em Assembleia Geral que:

- a) Seja aprovado o Relatório e Contas de 2025;
- b) Seja aprovado, que o resultado positivo líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, pelo montante de CVE 155.351,69 (cento e cinquenta e cinco mil, trezentos e cinquenta e um escudos e sessenta e nove centavos), seja englobado na rubrica de reservas legais, passando estas a espelharem no balanço o montante global de 6.216.874,79 CVE (seis milhões duzentos e dezasseis mil oitocentos e setenta quatro escudos e setenta e nove centavos).

Os nossos objetivos para 2026

Considerando que os fluxos de remessas surgem como fonte de equilíbrio orçamental para muitas famílias, reconhecem-se responsabilidades acrescidas às empresas de envio de fundos que devem atribuir maior atenção na facilitação e rapidez de entrega desses fundos, ao custo adequado que respeite o poder de compra e nível de vida local, à crescente abrangência e comodidade no acesso ao serviço a par de uma maior eficiência que diminua os custos operacionais refletindo-se positivamente nos montantes líquidos entregues.

São nossos objetivos para 2026:

- Impulsionar as parcerias existentes, nomeadamente nos Estados Unidos;
- Adicionar novas parcerias internacionais que permitam rentabilizar a rede instalada, introduzindo mais mercados emissores, nomeadamente França, Holanda, Suíça, Itália e Reino Unido;
- Introduzir tecnologia que permita maior conveniência e comodidade aos clientes;
- Obter alargamento dos pontos de acesso ao serviço integrando a rede SISP/ATM;
- Planificar e amplificar a comunicação e presença nas redes sociais com o intuito de aumentar a notoriedade;
- Apostar em relações de confiança;
- Manter a qualidade dos serviços ao balcão, a par da manutenção do compromisso para com:
 - Os nossos colaboradores, garantindo a sua satisfação e o nível de formação para um bom desempenho profissional, bem como a justa recompensa pelo seu empenho e dedicação;
 - Os nossos clientes, entregando-lhes o serviço prometido;
 - Os nossos parceiros, cumprindo os padrões anunciados;
- A aprendizagem e inovação;
- A eficácia, qualidade e transparência na prestação dos nossos serviços.

Em consequência, num esforço continuado, é nossa ambição fornecer serviços a custos competitivos contribuindo para a disponibilização de melhores soluções para o mercado, dinamizando redes de conhecimento, captando novos conceitos, apreendendo e implementando melhores técnicas e práticas e garantindo maior satisfação de todos os “stakeholders”.

Resta-nos apresentar os nossos agradecimentos aos acionistas, colaboradores, clientes e parceiros pela confiança que têm depositado na Empresa.

Agradecimentos

Não podemos deixar de apresentar os nossos agradecimentos:

- Ao Banco de Cabo Verde, pela sua colaboração e compreensão;
- Aos bancos nacionais nossos parceiros, pela sua diligência;
- Ao Montepio Geral;
- Ao empenho do Dr. João Chantre;
- À BTOC, pela sua proximidade;
- À MAXPAY Portugal, pela permanente disponibilidade;
- Aos funcionários e colaboradores, pela sua dedicação;
- Aos nossos clientes, pela preferência e fidelidade.

Acionistas

- Maria Alice Parreira Moreira: – 51%;
- João Manuel da Silva Chantre – 20%;
- Catarina Gonçalves da Costa de Oliveira – 15%;
- José António de Amorim Pereirinha – 9%;
- Abílio Falcão Neto dos Santos – 5%.

Órgãos Sociais

- Presidente do Conselho de Administração
Maria Alice Parreira Moreira
- Administradores
João Manuel da Silva Chantre
José António de Amorim Pereirinha

- Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Manuel da Silva Chantre
- Secretário da Mesa da Assembleia Geral
João Ricardo Luz Pereirinha



O Administrador

João Manuel da Silva Chantre

RELATÓRIO E CONTAS



Ano Económico 2025

Dezembro 2025

NOTA INTRODUTÓRIA

A MAXPAY – Instituição de pagamento, SA. (adiante designada por “MAXPAY” ou “Sociedade”) uma sociedade anónima, com sede social na Rua Miguel Bombarda, n.º3, Plateau, Praia, foi constituída em 18 de setembro de 2013, tendo por objeto social o exercício da compra e venda de moeda estrangeira, cheques de viagem, numismática, serviços de pagamentos e transferências de e para o exterior.

A Sociedade rege a sua atividade ao abrigo do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, encontrando-se sob a supervisão do Banco Central de Cabo Verde.

As Demonstrações Financeiras apresentadas para o Ano Económico de 2025 têm por objetivo proporcionar para a MAXPAY - Instituição de pagamento, SA informação acerca da sua posição financeira e de suas alterações, outrossim evidenciam o desempenho da instituição e visam suportar de forma adequada a tomada de decisão dos órgãos de gestão do MAXPAY - Instituição de pagamento, SA, além de também fornecerem, às entidades responsáveis pela sua fiscalização, elementos conclusivos para a avaliação da performance e para a averiguação da conformidade das atividades realizadas por esta entidade.

Os anexos que suportam as demonstrações financeiras em destaque neste documento apresentam informação acerca das bases para a sua preparação e esclarecimentos sobre as políticas adotadas. Complementarmente estes anexos divulgam informações exigidas pelas normas contabilísticas e de relato financeiro que não sejam passíveis de serem avaliadas em demonstrações tais como o balanço patrimonial, resultados por natureza, fluxos de caixa e alterações no capital próprio, mas cuja análise, contudo, faz-se relevante e proporciona uma melhor compreensão da documentação produzida.

As notas do anexo são apresentadas de forma sistemática e para cada item assinalado nas demonstrações financeiras apresentadas.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO		DEZ_2025	DEZ_2024
ACTIVO	Nota(s)		
10 Caixa e Disponibilidades em bancos centrais	2	16 390 608	18 555 710
11 Disponibilidades em outras instituições crédito	3	16 536 902	8 383 321
12 Outras disponibilidades		785 660	3 783 880
27 Outros activos tangíveis	4	161 100	100 896
30 Activos por impostos correntes	5	145 300	117 693
34 Despesas com encargo diferido		68 351	47 392
		34 087 922	30 988 892
Outros activos		-	-
		34 087 922	30 988 892
PASSIVO			
39 Credores e outros recursos	6	4 946 774	1 762 850
49 Passivos por impostos correntes	5	-	-
51+54 Outros passivos	7	1 162 283	2 798 747
52 Encargos a pagar		1 606 640	210 421
		7 715 696	4 772 018
CAPITAL			
55 Capital		20 000 000	20 000 000
60 Outras reservas		7 735 766	7 255 922
61 Resultados transitados		(1 518 892)	(1 518 892)
64 Resultado do exercício	13	155 352	479 843
Total de Capital	8	26 372 227	26 216 874
		34 087 922	30 988 892
Total de Passivo + Capital: ...		34 087 922	30 988 892

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Éder Patrick Cardoso Lisboa
Inscrito na OPACC
Cédula No. 483
NIF: 109457927



Demonstração de Resultados

	Notas	2025	2024
Juros e encargos similares			
MARGEM FINANCEIRA		-	-
81 Rendimentos de serviços e comissões	9	3 581 677	3 417 291
68 Encargos com serviços e comissões	9	(437 165)	(416 663)
83-69 Resultados de reavaliação cambial	10	2 589 035	2 480 232
84 Outros resultados de exploração		1 806 181	12 422
PRODUTO BANCÁRIO		7 539 728	5 493 282
70 Gastos com pessoal	11	(2 483 242)	(1 171 809)
71 Gastos gerais administrativos	12	(4 814 224)	(3 758 766)
77 Amortizações do exercício	4	(42 720)	(22 135)
72 Outros encargos e gastos		(27 566)	(85)
Total de custos: ...		(7 367 753)	(4 952 796)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		171 975	540 486
Impostos Correntes	5	(16 624)	(60 643)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	13	155 352	479 843

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Éder Patrick Cardoso Lisboa
Inscrito na OPACC
Cédula No. 483
NIF 109457927

MAPA CÁLCULO IMPOSTO 2025

Codigo empresa: C118

Data: 31-12-2025



Designação	Valor
RAI	171 975
Modelo 1B (Acreçimos)	0
Correções Relativas a Periodos Anteriores (art.24º , nº2)	0
Modelo 1B (Deduções)	16 760
Correções Relativas a Periodos Anteriores (art.24º , nº2)	0
Majoração com gastos de eletricidade e água	16 760
1 - Lucro tributavel	155 216
2 - Dedução Prejuízos fiscais Acumulado	-77 608
3 - Materia Colectável	77 608
4 - Tributações autónomas	0
5 - IRPC Corrente/Estimado (3*21%)	21% -16 298
6 - Pagamentos fracionados	161 924
8 - Tributações autónomas (4*10%)	0
7 - Imposto de incendio (5*2%)	2% -326
Total de Imposto a Recuperar	145 300



Fluxo de Caixa das atividades operacionais

	Notas	2025	2024
	2 e 3		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Juros e rendimentos similares recebidos		3 581 677	3 417 291
Juros e encargos similares pagos		(437 165)	(416 663)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores		(7 297 466)	(4 930 575)
Resultados de reavaliação cambial		2 589 035	2 480 232
Outros Recebimentos/Pagamentos		4 657 104	(1 323 723)
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		3 093 185	(773 438)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(102 924)	(77 481)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)		(102 924)	(77 481)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Caixa Líquida das Atividades de Financiamento		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		2 990 261	(850 919)
Caixa e seus equivalentes no início do período		30 722 910	31 573 829
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 e 3	33 713 171	30 722 910

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Éder Patrick Cardoso Lisboa
Inscrito na OPACC
Cédula No. 483
NIF 109457927

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

0 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial contabilístico

As Demonstrações Financeiras da MAXPAY foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e respetivo suporte documental, mantidos de acordo com os princípios consagrados no novo plano de contas (conforme o anexo à Instrução nº 135/2009 do BCV) e demais disposições emitidas pelo Banco de Cabo Verde, na sequência da competência que lhe é conferida pelo Decreto-Lei nº298/92, de 31 de dezembro.

As demonstrações Financeiras da MAXPAY, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF ou IFRS), tal como determinado pelo Banco de Cabo Verde no seu aviso nº 2/2007.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pela International Accounting Standards Board (IASB), as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

As diferenças entre os dois normativos não têm impacto nas demonstrações financeiras da Sociedade.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Relato financeiro (NIRF), nos termos do Aviso nº 2/2007, de 19 de novembro, emitido pelo Banco de Cabo Verde.

c) Especialização de exercícios

A MAXPAY registra os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização do exercício ou dos acréscimos, segundo o qual os proveitos e custos são reconhecidos / registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, ou seja, quando obtidos ou incorridos e distribuídos por período mensais, segundo a regra “*pro rata temporis*”, quando se trata de operações que produzam fluxos reituais ao longo de um período superior a um mês.

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’, havendo, são classificados como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNCRF

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNCRF

NOTA 1 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que a seguir se descrevem.

1.1. Moeda funcional e de apresentação.

As demonstrações financeiras da MAXPAY são apresentadas em escudos cabo-verdianos. O escudo cabo-verdiano é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos e recebimentos das transações bem como da conversão da taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Resultados de reavaliação cambial”.

1.2. Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis são registados ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis:

	Anos Vida Úteis
Mobiliários e Material	8
Equipamento informático	5
Obras e imóveis arrendados	2
Máquinas e ferramentas	8-10
Equipamento de segurança	12

1.3. Encargos com férias e subsídios de férias

São constituídos acréscimos de custos para fazer face aos encargos correspondentes a férias e subsídio de férias vencidos, a pagar no exercício seguinte. Os correspondentes montantes são registados no passivo, na rubrica outros passivos.

1.4. Impostos sobre os lucros

Em 31 de dezembro de 2025, a MAXPAY está sujeita ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (Código do IRPC) à taxa de 21%, e a uma taxa de incêndio de 2% sobre o imposto apurado, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 23%.

O total dos impostos sobre lucros registrados em resultados engloba apenas os impostos correntes.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais.

O Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (CIRPC), em vigor desde 1 de janeiro de 2015, define que os prejuízos fiscais apurados são deduzidos aos lucros tributáveis, de um ou mais de sete períodos de tributação posteriores. A dedução a efetuar em cada um dos períodos de tributação não pode exceder o montante correspondente a 50% do respetivo lucro tributável.

1.5. Comissões de transferência de valores

A Sociedade auferirá uma comissão sobre cada transferência de valores efetuada, calculada sobre o valor da ordem de transferência, quando aplicável.

1.6. Entidades Relacionadas

São consideradas entidades relacionadas da MAXPAY os Órgãos Sociais da Sociedade, acionistas ou entidades a eles relacionadas.

NOTA 2 - CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Em 31 de dezembro de 2025 esta rubrica tem a seguinte decomposição:

	2025	2024
Moedas Nacional	2 704 124	2 765 875
Moedas Estrangeiras	8 686 484	10 789 835
BCV-Banco de Cabo Verde	5 000 000	5 000 000
	16 390 608	18 555 710

O valor em caixa representa o valor detido em caixa pelos diversos balcões e no Banco central pela reserva mínima de caixa.

NOTA 3 - DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A rubrica “Disponibilidades em outras instituições de crédito”, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, apresenta a seguinte composição:

Depósito à Ordem	2025	2024
Caixa Económica de Cabo verde	8 536 953	4 181 656
Banco Interatlântico BI (CVE)	3 288 792	57 799
Banco Comercial do Atlantico (BCA)	2 263 337	21 537
MOG-EUR	2 447 821	4 122 329
	16 536 902	8 383 321

NOTA 4 - OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nas rubricas de “Outros ativos tangíveis” durante os exercícios de 2025:

	Saldo em 31/12/2025				Saldo em 31/12/2024			
	Valor bruto	Imparidade e amortização dos anos anteriores	Imparidade e amortização do Exercícios	Valor líquido em 31/12/2025	Valor bruto	Imparidade e amortização dos anos anteriores	Imparidade e amortização do Exercícios	Valor líquido em 31/12/2024
Outros Ativos Tangíveis								
Obras em imóveis arrendados	181 000	181 000	-	-	181 000	181 000	-	-
Mobiliário e material	440 246	440 246	-	-	440 246	440 246	-	-
Máquinas de uso administrativo	322 243	254 447	9 685	58 111	322 243	244 762	9 685	67 796
Equipamento informático	487 591	363 727	27 565	96 299	384 667	356 747	6 980	20 940
Equipamento de segurança	65 670	53 510	5 471	6 689	65 670	48 040	5 470	12 159
	1 496 750	1 292 930	42 720	161 100	1 393 826	1 270 795	22 135	100 896

NOTA 5 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de ativos por impostos sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2025 e 2024 eram os seguintes:

	2025	2024
Ativo por imposto corrente	145 300	117 693
	145 300	117 693

Em 2025 a empresa apurou um imposto a pagar no valor de 16.624 CVE, entretanto, com a dedução do crédito do pagamento fracionado, e o prejuízo fiscal ao lucro tributável, apurou-se um imposto a recuperar no montante de 145.300 CVE.

NOTA 6 - RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica Outros Recursos refere-se a valores a pagar a correspondentes de envios de remessas.

	2025	2024
Outros recursos	4 946 774	1 762 850
	4 946 774	1 762 850

NOTA 7 - OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Outros passivos	2025	2024
Retenção na fonte		
Imposto de selo	36 286	72 665
INPS	29 317	15 847
Retenção outros rendimentos	200 000	200 000
Outros fornecedores	896 680	2 510 235
Outros Credores		
<u>De não residente</u>		
Remessas de clientes	-	-
<u>De residentes</u>		
Remuneração a pagar	-	-
Outras contas a regularizar	-	-
	<u>1 162 283</u>	<u>2 798 747</u>

O Setor público e administrativo inclui, imposto do selo sobre comissões e contribuições para a Providência Social (INPS).

As remessas de clientes estão relacionadas com a transferência de remessas a pagamento para levantamento ao balcão por parte de um beneficiário.

NOTA 8 - CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2025 o capital da Max pay encontrava-se integralmente subscrito e realizado, sendo constituído por cinco quotas com o valor nominal total de 20.000.000 CVE.

Capital Próprio	2025	2024
Capital	20 000 000	20 000 000
Outras reservas	7 735 766	7 255 922
Resultado transitados	(1 518 891)	(1 518 891)
Resultado do exercício	155 352	479 843
	26 372 227	26 216 874

NOTA 9 - RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Em 31 de dezembro de 2025 esta rúbrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Rendimentos com serviços e comissões		
Por serviços prestados		
Por operações sobre instrumentos financeiros	3 581 677	3 417 291
Encargos com serviços e comissões		
Por serviços bancários prestados por terceiros	(437 165)	(416 663)
	3 144 512	3 000 628

NOTA 10 - RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2025, esta rúbrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Resultados de Reavaliação Cambial		
Ganhos em operações cambiais	3 582 872	2 945 345
Perdas em operações cambiais	(993 838)	(465 113)
	2 589 035	2 480 232



Os resultados de reavaliação cambial resultam da atividade de remessas e câmbios. As reavaliações de moeda estrangeira são calculadas com base no fixing editado pelo Banco de Cabo Verde.

NOTA 11 - CUSTOS COM PESSOAL E NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2025	2024
Remunerações órgãos sociais	-	-
Remunerações dos empregados	1 131 757	1 014 510
Encargos sociais obrigatórios	151 486	157 299
Remuneração dos órgãos de gestão e de fiscalização	1 200 000	-
	2 483 242	1 171 809

Durante o exercício de 2025 a Sociedade manteve ativo os dois trabalhadores, auferindo de remunerações pelos serviços prestados à Sociedade.

O aumento significativo nessa rubrica, comparando com o período homólogo, é justificada pela remuneração dos órgãos de gestão e de fiscalização em 2025.

	2025	2024
Gestão pessoal	2	2
	2	2

NOTA 12 - GASTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

No exercício de 2025 esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Com fornecimento de terceiros		
Eletricidade	55 865	70 926
Material de escritório	43 083	40 059
Ferramentas e utensílios	750	990
Sistema/ Equipamento Segurança	3 995	-
Rede de comunicação / Multimédia	156 337	170 934
Rendas e alugueres	516 000	516 000
Serviços especializados	1 517 035	799 590
Seguros	106 376	118 177
Publicidade e edição de publicidade	-	-
Deslocação e estadas, despesas de representação	2 395 258	1 965 801
Conservação e reparação	10 025	38 969
Outros fornecimentos e serviços	9 500	37 320
	<u>4 814 224</u>	<u>3 758 766</u>

A rubrica de gastos gerais e administrativos apresenta face ao ano transato um aumento em termos relativos de 30% (absoluto: 1.055.458 CVE) influenciado principalmente pelo aumento de cerca de 18% dos gastos com de deslocação e estadas e aumento significativa na rúbrica de outros gastos.

NOTA 13 – RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido do exercício é de 155.352 CVE (cento e cinquenta e cinco mil, trezentos e cinquenta e dois escudos).

NOTA 14 - EVENTOS SUBSEQUENTES

Não foram identificados eventos subsequentes com impacto significativo nas demonstrações financeiras à Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2025.

NOTA 15 - FATOS RELEVANTES

Não existem compensações entre saldos devedores e credores.

**O Conselho de Administração da
MAXPAY- Instituição de Pagamentos, S.A**

.....
O Contabilista Certificado,

/ Éder Patrick Cardoso Lisboa /

Inscrito na OPACC

Cédula. No. 483

NIF: 109 457 927

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

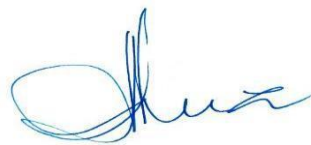
Senhores Administradores da

MAXPAY – Instituição de Pagamento, SA

1. Nos termos da Lei e com o mandato que nos foi conferido, em conformidade com o Estatuto da **MAXPAY, SA**, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, os quais são da sua responsabilidade.
2. As contas apresentam um total do activo de CVE **34 087.922\$00** (trinta e quatro milhões, oitenta e sete mil e novecentos e vinte e dois escudos) e um resultado líquido positivo de CVE **155.352\$00** (cento e cinquenta e cinco mil, trezentos e cinquenta e dois escudos).
3. Acompanhamos, com a regularidade e a extensão que consideramos adequada a evolução da actividade da **MAXPAY, SA**.
4. No âmbito das nossas funções examinámos as Demonstrações Financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2025, as notas explicativas que as acompanharam, e respectivo anexo bem como o Relatório do Conselho de Administração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.
5. É nossa opinião que os citados documentos, traduzem, nos aspectos materialmente relevantes, a situação financeira da **MAXPAY, SA** de forma verdadeira e apropriada.
6. Face ao exposto, e tendo em conta o trabalho realizado, somos de opinião que a Assembleia Geral:
 - I. Deve aprovar as Demonstrações Financeiras do exercício económico, findo em 31 de Dezembro de 2025.

Cidade da Praia, 09 de Abril de 2026

O Fiscal único



Jenny Palmira Oliveira Vera-Cruz / Auditora Certificada (OPACC #10)